

PRN despacha seus emissários

Ontem à tarde o assessor de imprensa de Collor, Cláudio Humberto, confirmou que o deputado Renan Calheiros, líder do PRN na Câmara, acompanhado da economista Zélia Cardoso de Mello, viajou para São Paulo, com carta branca de Collor, para tentar uma aproximação com o PSDB e provavelmente levar a proposta de troca do vice.

"Se isto ocorrer, acaba o partido", advertiu o deputado Nelson Friedrich, da direção do PSDB. "Isto não tem o menor sentido. O Fernando Henrique não é bobo para cometer uma tolice dessas", afirmou o deputado Luiz Carlos Sigmaringa.

Já o deputado Vilson de Souza, (PSDB-SC) irritado com a vacilação de dirigentes do seu partido quanto a uma definição no segundo turno, não descartou a possibilidade de um entendimento entre Collor e Fernando Henrique, criticando duramente o senador paulista que, em sua opinião, foi omissos na campanha de Covas. Para ele, dirigentes do PSDB, como o próprio Fernando Henrique, o senador José Richa e o deputado José Serra, estão vacilando em apoiar Lula, devido a pressões do empresariado paulista. "Isto é um absur-

do", desabafou. A coisa mais natural em todo o mundo é um partido social-democrata se aliar a um partido socialista. "O que não dá é se unir com a direita", concluiu.

Oposição — O senador José Richa, no entanto, admitiu ontem que existe a possibilidade do PSDB não apoiar nenhum candidato no segundo turno. "Com certeza, por enquanto, só sabemos a quem não apoiaremos: o Collor, disse Richa, argumentando que o PSDB seria irresponsável se anunciasse desde já o apoio a algum candidato.

"Com o Brizola dá para conversar, com o Lula é difícil e com o Collor impossível", observou Richa, explicando por que acha difícil um apoio ao PT. "A proposta dele (Lula) não tem nada a ver com a nossa. Precisamos saber o que ele pensa, que tipo de alianças e que tipo de concessões está disposto a fazer".

Richa explicou também porque não acredita em aliança com o PRN. "Além de não haver sintonia com a proposta de Collor — se é que ele tem proposta — não há afinidade ideológica. Richa manifestou-se também contra a ideia de antecipar o plebiscito que escolherá a forma de governo. "Só se o vencedor

quiser e apoiar, senão devemos deixar para 93".

Sem comentários

Já o senador Itamar Franco, viajou para Brasília cumprindo o que havia prometido: só faz comentários sobre a eleição depois de serem divulgados os resultados oficiais, o que deve acontecer hoje. A decisão foi tomada a partir do momento em que começaram a conflitar as informações sobre a votação de Leonel Brizola e Lula.

A viagem do senador mineiro coincidiu com as especulações de políticos de seu partido e de outras áreas, que tem como certo que Itamar vai entrar hoje em fase de pressões para renunciar a campanha de Fernando Collor na chapa, o que abre ao candidato do PRN o espaço necessário para negociar o apoio político de setores que não estiveram com ele no primeiro turno. Itamar não quis comentar essa possibilidade ao ser indagado por um jornalista.

Os que prevêem pressões sobre o senador consideram que a derrota de Collor em Juiz de Fora (o PRN obteve apenas 20% dos votos) deixam o companheiro de chapa do ex-governador de Alagoas em situação delicada.